

Max afirma que não faria 3ª Ponte

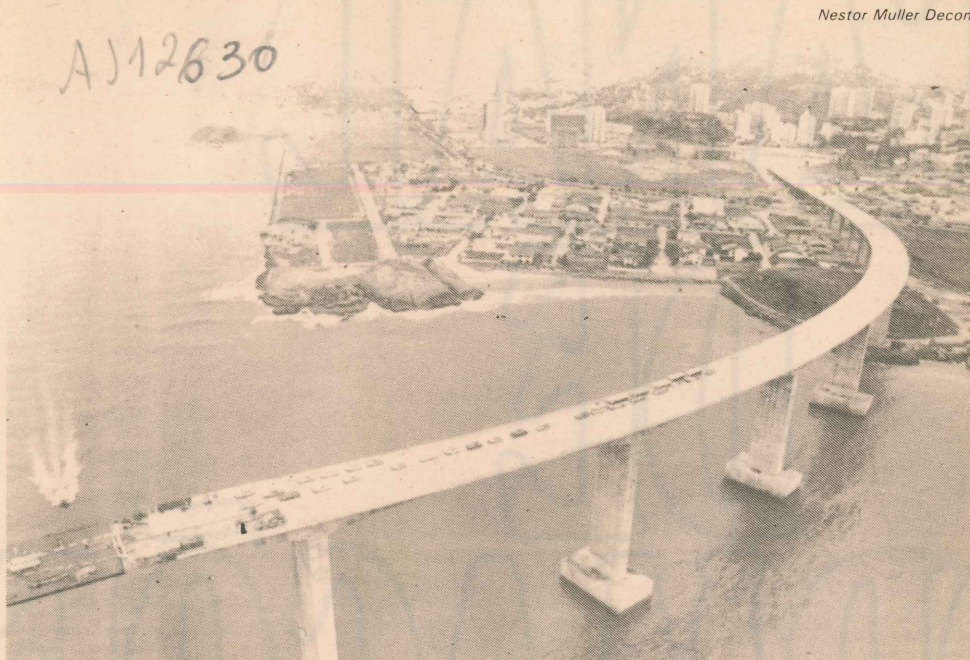
Pedágio hoje
custaria
Cz\$ 30,00

Se a Terceira Ponte tivesse sido inaugurada ontem, o pedágio cobrado seria de Cz\$ 30,00. O valor do pedágio, segundo o diretor-presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luís Tovar, a ser cobrado em agosto de 88, quando a ponte será entregue à população, após calculado pela Ceterpo, será enviado ao governador Max Mauro, que irá submetê-lo à apreciação da Assembléia Legislativa.

De acordo com estimativa da Ceterpo, cerca de 20 mil veículos passarão diariamente pela Terceira Ponte. Entretanto, João Luís Tovar adiantou que esse cálculo está bastante defasado, e será revisto, com base nos estudos do Instituto Jones dos Santos Neves, para se definir o valor do pedágio. "O preço do pedágio não será alto, e vai valer a pena passar por ela, gastando apenas três minutos, ao invés de percorrer os 20 quilômetros que separam os municípios", disse o diretor-presidente da Ceterpo.

Os empréstimos contraídos para a construção da Terceira Ponte, de acordo com Tovar, deverão ser pagos com a verba arrecadada pela cobrança do pedágio durante 10 anos. Iniciada em setembro de 1978, a conclusão da obra estava prevista para outubro de 1981. Entretanto, por falta de recursos, foi paralisada em abril deste ano, sem ao menos ter entrado dentro d'água. Em 1982, primeiro governo do PMDB — Gérson Camata —, foi através do senador Moacir Dalla, que era então presidente do Senado, que se conseguiu cerca de Cz\$ 67 milhões para o prosseguimento da obra.

Os recursos chegaram ao estado em setembro de 1984. No início do governo Max Mauro, a falta de recursos era mais uma vez razão para a paralisação das obras. A Terceira Ponte tem 3.350 metros de comprimento.



Max garantiu durante a travessia que a ponte será inaugurada em agosto de 88

Travessia durou 15 minutos

Fogos de artifício, filmagem realizada de um helicóptero e manifestações populares e de trabalhadores marcaram, ontem, a primeira travessia do governador Max Mauro na Terceira Ponte de Vitória. Foram precisos aproximadamente 15 minutos de carro para que a caravana percorresse os 3.350 metros da ponte, saindo de Vitória, próximo ao posto de pedágio, para a cabeceira da ponte, em Vila Velha. Marcada para as 9h30, a travessia começou com 20 minutos de atraso.

Alcançando o vão central da ponte, a caravana, que contava com cerca de 200 pessoas — cinco micro-ônibus e 12 veículos de reportagem e das empresas construtoras — fez a única parada da travessia, quando o governador Max Mauro homenageou, com uma placa de bronze, os trabalhadores da Usimec e Odebrecht, que executam a obra. O empregado homenageado, um dos mais antigos na construção da ponte, foi João Evangelista de Souza, 45 anos, chefe de montagem da estrutura metálica da ponte. Ele trabalha na Usimec há 12 anos, e desde julho de 85 está em Vitória.

Os fogos de artifício estavam presentes tanto na cabeceira da ponte, em Vitória, quanto em Vila Velha, onde o governador foi recebido por grupos de populares, políticos e candidatos

derrotados à eleição do último dia 13. Ao chegar em Vila Velha, um grupo de funcionários da Prefeitura Municipal, que por falta de recursos estão ameaçados de não receber o 13º salário este ano, solicitaram a intervenção do governador para o pagamento. "Malta vai pagar", disse o governador, caminhando.

Ao retornar a Vitória, o governador encontrou à sua espera um grupo de ocupantes do Conjunto Residencial Village de Camburi. "Você venceu o desafio. Associação de Moradores do Village de Camburi", dizia a faixa que os manifestantes portavam. Segundo Idalvo Monte Belo, ocupante de um imóvel no conjunto, eles esperam que o governador os ajude, "negociando com a Cohab os valores das prestações, pois nós queremos permanecer nos imóveis".



Cerca de duzentas pessoas participaram da travessia

"Confesso que se fosse em meu governo, a construção da Terceira Ponte não se iniciaria", disse ontem o governador Max Mauro, em entrevista coletiva após realizar, de carro, a primeira travessia pela Terceira Ponte, que liga Vitória à Vila Velha. O governador ressaltou que, embora a ponte seja uma obra importante para o povo de Vila Velha, ela não é prioritária para o Estado. Ponderou que as obras foram iniciadas em 1979 "e se arrastam até hoje", e que quando chegou ao Governo do Estado as obras da ponte estavam paralisadas.

"Assumimos o governo. Fomos ao presidente Sarney e falamos que não poderíamos mais endividar o Estado — a dívida do Espírito Santo é de Cz\$ 2 bilhões e 500 milhões —", afirmou Max, comentando que "a obra não podia ficar parada". A partir daí, segundo o governador, a dívida do Espírito Santo com o Governo Federal foi rolada, e se conseguiu que metade dos recursos para a continuidade das obras fossem repassados pelo Governo Federal, ficando o restante a cargo do Governo do Estado.

TÉRMINO

Para 1988, assegurou o governador, já está garantido no orçamento da União, 1 bilhão e 200 milhões de dólares para a conclusão da Terceira Ponte. Os recursos foram definidos há três meses, e deverão ser reajustados com base na inflação. O término das obras da ponte, com a construção das vias de acesso, em Vila Velha e Vitória, está previsto para agosto de 88.

O investimento inicial do Estado — em 1979/1980 —, conforme ressaltou o governador ao comentar a demora da obra, foi de 30 milhões de dólares. Hoje, os gastos com a Terceira Ponte chegam aos 90 mi-

**O governador
fez a primeira
travessia
ontem da ponte
em clima festivo**

lhões de dólares, e até abril de 88, quando as obras de acabamento estiverem concluídas — proteções laterais, iluminação e pavimentação asfáltica nos 714 metros de estrutura metálica —, os investimentos serão da ordem de 120 milhões de dólares.

Para o diretor-presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luís Tovar, os acessos de Vila Velha é que ficarão caros. As obras se constituem de construção de galerias sobre os canais da Costa e Bigossi (1.500 metros que atravessam os bairros Praia da Costa e Sítio Batalha) e ainda cerca de três quilômetros de pista. As vias de acesso vão ligar a ponte às ruas Luciano da Neves e Antônio Ataíde, que se interligarão com a Rodovia do Sol.

João Luís Tovar manifestou preocupação quanto às obras de acesso à ponte em Vitória. "Se as obras de Vitória, que incluem remanejamento de ruas e adaptações, não forem iniciadas até março de 88, a conclusão da ponte em agosto vai se complicar". Tovar voltou a lembrar que o projeto elaborado pela Ceterpo, em conjunto com o Detran-ES, foi entregue à Prefeitura de Vitória há quase um ano. "E até hoje eles estão estudando".

Na capital, as obras de acesso correspondem a dois quilômetros de remanejamento de ruas. De acordo com o projeto da Ceterpo, a Terceira Ponte se interligará com a avenida Nossa Senhora da Penha e ruas vizinhas, entre elas a avenida Nossa Senhora dos Navegantes.